

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da literatura

ARTICLE TITLE: subtitle of the scientific article (if any)

Dayane Araújo Furtado¹
Iuri Trentin Tano¹

Diones Machado dos Santos Junior²

RESUMO

O objetivo deste estudo se propôs a identificar, analisar e sintetizar abordagens eficazes para o tratamento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista TEA, utilizando revisão bibliográfica para busca de dados, foram examinados artigos científicos do PubMed e Google Acadêmico. Diante disso, os resultados revelaram a eficácia de abordagens com equipes multidisciplinares, bem como psicologia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, e técnicas especializadas da odontopediatria para melhorar a prestação de cuidados odontológicos para crianças com TEA. Sendo assim, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionado com uma condição neurológica em que há um prejuízo no desenvolvimento da criança em diversas áreas e níveis, envolvendo a interação social, o comportamento e a comunicação. Nos últimos anos, a incidência de diagnósticos do TEA tem apresentado um crescimento acentuado, tornando fundamental que os cirurgiões dentistas aprofundem mais sobre esse tópico. Nesse sentido, dados mostram que no período de 2004 para 2023 houve um salto considerável no diagnóstico de TEA. Sendo assim, destaca-se a importância de considerar estratégias de atendimento odontológico adaptadas para quem esteja dentro do Espectro. Além disso, a implementação de técnicas de dessensibilização, comunicação visual, estratégias de distração e ambiente acolhedor foi considerada fundamental para promover uma experiência positiva no consultório odontológico. Compreender e abordar as dificuldades específicas enfrentadas por crianças com TEA durante o tratamento odontológico é crucial para melhorar a qualidade de vida e bem-estar desses pacientes. Este estudo contribui para o conhecimento e a conscientização dos cirurgiões-dentistas sobre a importância de considerar as necessidades individuais das crianças com TEA, oferecendo diretrizes práticas e abordagens inovadoras para aprimorar o atendimento odontológico nesse contexto específico.

Palavras-chave: Odontopediatria; Cirurgiões Dentistas; Cirurgiões Dentistas; Transtorno do Espectro Autista; Manejo; Técnicas.

¹ Dayane Araújo Furtado do 10º Período do curso de odontologia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: aluno@email.br

¹ Iuri Trentin Tano do 10º Período do curso de odontologia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: iuri.tano@aluno.facmais.edu.br

² Professor(a)-Orientador(a). Especialista em Odontopediatria. Docente da Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: diones@facmais.edul.br

ABSTRACT

The abstract is a mandatory element. According to ABNT NBR 6028:2021, it must briefly highlight the content of a text and present the relevant points of the work. It must be written in a single paragraph, with concise and affirmative sentences, which present the objective, methodology, results and conclusions of the document. The abstract must contain a minimum of 100 and a maximum of 250 words. The abstract must be typed in font size 12, single line spacing. References, tables and graphs must not be presented in the abstract. The verb is used in the third person singular text (ABNT, 2021).

Keywords:

Pediatric dentistry; Dental Surgeons; Dental Surgeons; Autism Spectrum Disorder; Management; Techniques.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma complexa condição de distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de um conjunto diversificado de características do desenvolvimento atípico. Entre elas, estão manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Essa condição neurobiológica abrange uma ampla gama de perfis, desde formas mais leves até manifestações mais acentuadas. É importante lembrar que o autismo é um espectro, o que significa que os sintomas e as necessidades variam amplamente de pessoa para pessoa.

Sendo assim, o indivíduo pode apresentar um apego extremo a rotinas e padrões, resistindo às mudanças de rotinas, além de manifestar fala ou movimentos repetitivos. Apresentam interesses intensos e restritivos em temas específicos e a dificuldade em integrar informações sensoriais, resultando em forte procura ou recusa por estímulos sensoriais, também são indicativos. Além do mais, diversos sinais de alerta podem ser identificados, como a dificuldade de relacionamento com outras crianças, pouco ou nenhum contato visual, aparente insensibilidade à dor, preferência pela solidão, modos arredios e fixação inapropriada em determinados objetos, hiperatividade ou extrema inatividade, ausência de resposta aos métodos tradicionais de ensino, insistência em repetição e resistência à mudança de rotina, ausência de consciência para situações de perigo, recusa por contato físico, dificuldade em expressar necessidades, acessos de raiva, extrema aflição sem razão aparente e habilidade motora prejudicada são aspectos adicionais que podem

estar presentes. Esses comportamentos variam em intensidade, enfatizando a necessidade de abordagens personalizadas no suporte a indivíduos com TEA.

O Autismo é classificado em níveis de suporte, que são maneiras de avaliar a intensidade dos sintomas e a quantidade de apoio que uma pessoa no espectro autista pode precisar. Esses níveis são conhecidos como "Nível 1", "Nível 2" e "Nível 3". Essa classificação ajuda a adaptar os serviços e terapias de acordo com as necessidades individuais das pessoas no espectro autista.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo da prevalência de crianças com TEA. No ano de 2004, o índice era de 1 a cada 166, 14 anos depois, em 2018, a pesquisa era de 1 em 59. No ano de 2023, a prevalência divulgada foi de uma a cada 36 crianças apresentarem o Transtorno do Espectro Autista, dados publicados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), departamento dos Estados Unidos (Paiva, 2023).

No campo da saúde, a odontologia desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar geral e na preservação da qualidade de vida. No entanto, quando se trata de crianças diagnosticadas com TEA, o atendimento odontológico pode se tornar uma fonte significativa de ansiedade e medo. Isso acontece por causa de um ambiente clínico que muitas vezes não é adaptado às necessidades específicas dessas crianças, além da falta de conhecimento dos profissionais, elevando o risco de experiências traumáticas. Além do mais, cuidar de crianças autistas requer adaptação, comunicação clara e paciência. Estratégias incluem preparação prévia, ambiente acolhedor e reforço positivo, com registro detalhado e educação contínua para um atendimento eficaz.

Diante desse cenário, faz-se necessário que os profissionais de odontologia estejam preparados para atender crianças com TEA, de forma adequada e respeitosa. Esse trabalho é importante porque pode contribuir para a qualificação do atendimento a esses pacientes, por meio da identificação de estratégias que facilitem a compreensão e aceitação do tratamento odontológico por parte das crianças com TEA. Nesse sentido, existem técnicas de manejo na odontologia que são usadas para controlar o comportamento do paciente durante os procedimentos, garantindo um tratamento eficaz e seguro, ademais, também existem os métodos Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH), Picture Exchange Communication System (PECS) e Applied Behavior

Analysis (ABA) são abordagens terapêuticas amplamente utilizadas para crianças autistas em diversos contextos, incluindo a odontologia, visando proporcionar estrutura, comunicação e análise do comportamento aplicada.

Nesse sentido, busca-se, neste trabalho, responder a seguinte pergunta: Como deve ser o atendimento odontológico em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Para responder esse questionamento foram elaborados os seguintes objetivos: Fazer um estudo sobre Identificar métodos e técnicas de manejo de atendimento odontológico mais usados em crianças com TEA; Identificar as principais diferenças comportamentais da criança com TEA; Analisar os métodos e as técnicas de manejo; Sintetizar os métodos e técnicas de manejo comportamentais em crianças com TEA.

Dessa forma, busca-se melhorar o atendimento odontológico para crianças com TEA, examinando os desafios desse atendimento. Assim, haverá a análise do que a pesquisa já descobriu e quais estratégias funcionam para tornar o tratamento mais fácil para essas crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Segundo Bernier, Dawson e Nigg (2021), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi descrito pela primeira vez na década de 1940 como um transtorno único na infância, caracterizado por dificuldades substanciais em interações sociais e comunicação, bem como uma ampla gama de interesses e comportamentos. As características fixas clássicas incluem contato ocular reduzido, expressões faciais restritas e maneiras não verbais de interagir com outras pessoas.

O diagnóstico de autismo, semelhante a outros diagnósticos, apresenta suas próprias limitações. Ele oferece uma visão geral das necessidades da criança, mas não consegue capturar todos os detalhes específicos. Especialmente nos Estados Unidos, a designação "autismo" pode ter implicações significativas para a elegibilidade aos serviços disponíveis. Os profissionais de saúde dependem da observação e da análise da história do paciente para formular o diagnóstico. Embora existam diversas diretrizes, escalas de classificação e listas de verificação que podem ser úteis nesse processo, elas não substituem o discernimento clínico reflexivo, mas, em vez disso, são complementares. (Volkmar, 2018).

Crianças com TEA possuem dois elementos principais que explicam o motivo delas terem dificuldades em se relacionar socialmente com outros indivíduos. O primeiro deles é a sua falta de interesse em se comunicar com outras pessoas. O segundo, tem relação com a capacidade limitada das crianças com autismo em processar e compreender informações sociais, como as expressões faciais (Bernier *et al.*, 2021).

O conhecimento de cuidados primários por parte dos provedores é essencial para proporcionar oportunidades precoces de rastreamento e diagnóstico do TEA. O diagnóstico precoce e a oferta de tratamentos efetivos nos ajudam a otimizar, na medida do possível, os resultados finais da criança (Volkmar, 2018, p 25).

Bernier *et. al* (2021) complementa que, para diagnosticar transtornos mentais e do desenvolvimento, os profissionais clínicos utilizam um sistema padronizado, que inclui o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM). Esse guia fornece critérios e classificações específicos para diversas condições que afetam a saúde mental e o desenvolvimento, sendo uma ferramenta essencial para o trabalho clínico em psiquiatria e psicologia.

De acordo com Evêncio, Menezes e Fernandes (2019), a principal determinante para categorizar uma pessoa com autismo em um nível específico está relacionada ao grau de impacto que isso tem em sua capacidade de funcionar de forma independente, o que resulta em um maior ou menor grau de necessidade de apoio de outras pessoas e profissionais. Quanto mais intensa for a intervenção necessária, mais severo é o nível de autismo.

Conforme o Livro por Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5), existem três níveis de gravidade para transtorno do espectro autista, sendo eles: nível 1 “exigindo apoio”, Quando não há suporte disponível, os problemas na comunicação social são notáveis, com dificuldade em iniciar interações sociais e respostas frequentemente inadequadas às tentativas de outros. Pode parecer haver pouco interesse por interações sociais. Por exemplo, alguém que consegue expressar-se em frases completas, mas ainda enfrenta desafios na comunicação interpessoal, resultando em tentativas estranhas e geralmente sem êxito ao fazer amigos; nível 2 “exigindo apoio substancial” ,apresenta déficits graves nas habilidades de comunicação social, tanto verbais quanto não verbais, com dificuldade social persistente, mesmo quando há apoio disponível. Iniciar interações sociais é um desafio, e as respostas a aberturas sociais de outras pessoas são

limitadas ou incomuns. Por exemplo, alguém que utiliza frases simples, tem interesses especiais limitados e exibe comportamentos não verbais notavelmente atípicos; e por último, o nível 3 “exigindo apoio muito substancial”, que exibe déficits significativos nas habilidades de comunicação social, tanto verbais quanto não verbais, e enfrenta dificuldades sociais mesmo com apoio presente. A capacidade de iniciar interações sociais é limitada, e as respostas a aberturas sociais de outros são escassas ou atípicas. Por exemplo, alguém que se comunica através de frases simples, tem interesses especiais restritos e demonstra comportamentos não verbais muito distintos.

2.2 Predominância

Nos últimos tempos, nos Estados Unidos e em outros países, houve um aumento nas taxas de incidência de Transtorno do Espectro Autista, em cerca de 1%. No entanto, ainda não está comprovado o motivo do aumento, se está relacionado com a expansão dos critérios de diagnóstico do DSM-IV, maior conscientização, diferença na metodologia ou um aumento verdadeiro do TEA. (DSM-5).

Por outro lado, nos últimos anos no Brasil, não há informações oficiais disponíveis sobre a população de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, para atender às necessidades da comunidade autista no país e reconhecer sua importância, o ex presidente Jair Messias Bolsonaro sancionou, em 18 de julho de 2019, a Lei nº 13.861/2019, que estabelece a inclusão de informações específicas sobre o autismo no censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.3 O Autista no âmbito odontológico.

No entendimento de Leite, Curado e Vieira, (2019), o consultório odontológico pode ser um local que gera ansiedade para muitas pessoas com TEA, devido a fatores como a presença de luzes fluorescentes intensas, equipamentos que produzem ruídos agudos como a caneta de alta rotação, e materiais com texturas, gostos e aromas desconhecidos. No entanto, é possível minimizar o

desconforto emocional causado pelo ambiente através de uma adequação sensorial do ambiente clínico, juntamente com manejos e técnicas indicadas.

A instauração de uma rotina estruturada revela-se crucial para crianças com TEA, pois propicia previsibilidade em seu cotidiano, delineando as atividades previstas e minimizando surpresas. A antecipação desses acontecimentos não apenas promove um ambiente mais seguro, mas também auxilia a criança autista a compreender seus objetivos e as expectativas sociais relacionadas ao seu comportamento. Dada a inerente dificuldade dessas crianças em gerenciar o tempo e planejar suas ações, a adoção de uma rotina pré-estabelecida se destaca como uma medida crucial para seu desenvolvimento e bem-estar (Felix, Santos e Asfora, 2017).

Reconhecer a importância de identificar e minimizar os fatores que desencadeiam comportamentos negativos é fundamental para permitir que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se tornem cooperadoras no processo de assistência odontológica. O profissional pode usar o método de avaliação comportamental funcional durante uma consulta prévia com os pais, e também pode preparar a criança para a consulta futura, visitando sua residência e mostrando alguns instrumentos que serão usados na consulta. Essa abordagem pode ser muito útil para garantir que a criança se sinta mais confortável e segura durante o tratamento odontológico (Leite, 2019).

A esse respeito, Cagetti et al (2015, tradução nossa) defende que “Indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) muitas vezes têm dificuldades para aceitar tratamentos odontológicos.”

O profissional de Odontologia não trata dos dentes, mas da pessoa/paciente, que procura no tratamento odontológico não apenas a recuperação da saúde bucal ou dos dentes, mas também a elevação da sua autoestima, uma melhor inserção na sociedade e no mercado de trabalho, e até mesmo afirmação nos aspectos afetivos de sua vida. O profissional não está diante apenas e simplesmente de dentes, mas de um ser humano total (Kessamiguimon, Oliveira e Brum, 2017, p 69).

É comum observar que a capacidade de processar informações visuais é uma habilidade forte em indivíduos com TEA, mesmo em casos de pessoas com nível intelectual e habilidades de fala normais. É sabido que pessoas com autismo têm preferência ou facilidade para aprender quando são utilizados recursos visuais como auxílio no processo de aprendizagem (Cagetti et al, 2015).

O manejo odontológico decisivo para adaptar uma criança com TEA ,em realizar o tratamento, requer um manejo individualizado e uma compreensão do perfil do paciente. Desse modo, engloba-se várias técnicas específicas e, além do mais, a utilização de manejos da odontopediatria pode ser essencial (Leite, 2019).

2.4 Patologias orais

O estado de saúde bucal de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não costuma exibir problemas particularmente distintos. No entanto, é razoável esperar um aumento do risco de desenvolvimento de cárie e doença periodontal nesses pacientes, devido à tendência geral de consumir alimentos macios e doces, somada às dificuldades motoras que enfrentam (Carmo, 2019).

Além do mais, uma das principais complicações enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve a dificuldade em seguir rotinas. Isso torna desafiador estabelecer uma rotina diária de cuidados com a higiene bucal, demandando um considerável esforço e persistência por parte da família. É crucial destacar que o nascimento de uma criança com necessidades especiais tem um impacto significativo no dinamismo familiar (Viana *et al*, 2021).

2.5 Atendimento humanizado: Respeito e inclusão.

Segundo Kessamiguiemon (2017), é fundamental que a relação profissional entre dentistas e pacientes seja baseada em uma abordagem humanizada. Não se pode tratar uma pessoa como se fosse apenas um conjunto de elementos físicos, como dentes, ossos, músculos, sistemas e glândulas. Quando alguém busca assistência odontológica, traz consigo suas emoções, como medos, frustrações, dúvidas, expectativas e esperanças. Embora os procedimentos técnicos sejam necessários, é imprescindível nunca perder de vista que o paciente é um ser humano completo, com necessidades emocionais e individualidade que devem ser respeitadas ao longo do atendimento.

A abordagem multidisciplinar representa um notável avanço na promoção do bem-estar das crianças, proporcionando melhorias significativas em sua qualidade de vida, ao mesmo tempo que respeita suas fases de desenvolvimento e características individuais. Sendo assim, a equipe multidisciplinar inclui profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e

pedagogos, entre outros, bem como uma estrutura dedicada à integração sensorial. Portanto, a intervenção desses especialistas assume importância primordial, devido ao conhecimento técnico que possuem acerca do desenvolvimento humano (Steffen *et al*, 2019)

A elaboração visual é amplamente reconhecida como um ponto forte para pessoas no Espectro Autista, mesmo para indivíduos com nível intelectual normal e habilidades de fala fluentes. Essas pessoas têm uma preferência natural por instrumentos visuais, pois eles transmitem mensagens de forma constante e estável, com uma quantidade reduzida de palavras. Isso permite que os pacientes com TEA absorvam as informações de forma mais eficaz, facilitando o processo de aprendizagem e melhorando a comunicação com os profissionais de saúde.(CAGETTI *et al*, 2015)

No exame clínico odontológico, as lesões de cárie e a doença periodontal são sinais frequentes observados nos pacientes com TEA, decorrentes de uma higiene bucal inadequada e falta de destreza motora para realizar a limpeza, além da recusa em buscar ajuda por conta da aversão ao toque. (MIQUILINI; MEIRA e MARTINS, 2022).

3 METODOLOGIA

O presente TCC tem como objetivo analisar o manejo no atendimento odontológico em crianças com espectro autista, por meio de uma abordagem baseada em referencial teórico bibliográfico.

Diante disso, a metodologia deste trabalho foi dividida nas seguintes partes: busca de artigos científicos nas plataformas PubMed e Google Acadêmico dos anos (2018 até 2023) sobre as principais abordagens teóricas e práticas utilizadas por profissionais da odontologia no manejo de crianças com espectro autista, análise dos artigos selecionados e síntese dos métodos e técnicas mais utilizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados do PubMed, foram encontrados 28 artigos e selecionado 1 dos últimos 6 anos (2018-2023) com as seguintes palavras chaves: “Autism”, “Children”, “Management”, “Dental” e “Oral”. Além do mais, no google acadêmico,

buscou-se artigos na língua portuguesa e foram localizados 10 artigos relevantes no qual 2 foram selecionados para abordar o tema em questão. No critério de exclusão, foram descartados os artigos que foram publicados antes de 2018, artigos parecidos, artigos que não abrangeram o tema e artigos pagos.

Nesse sentido, foi feita a síntese dos artigos sobre os métodos mais utilizados no consultório odontológico frente a crianças com TEA encontradas no Quadro 1

Quadro 1: Síntese dos estudos sobre a abordagem do cirurgião-dentista no cuidado e tratamento de pacientes odontopediátricos com Transtorno do Espectro Autista, incluindo detalhes sobre os autores, os objetivos da pesquisa e os principais achados (2018 a 2023) PubMed e Google Acadêmico.

Autor/Ano	Título do artigo	Resultados obtidos
Lu Gao, Xue Nan Liu (2022)	Status Quo and Advanced Progress in Oral Health Care and Treatment of Children with Autism Spectrum Disorder: A Literature Review	A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem eficaz no tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa abordagem descomplica tarefas complexas, quebrando-as em etapas mais simples, e orienta os pacientes, passo a passo, utilizando reforços apropriados. O objetivo principal é aprimorar o desempenho dos pacientes em diversas situações, incluindo momentos de repouso, procedimentos médicos e exames orais. A ABA tem demonstrado sucesso em ajudar crianças com TEA a superar desafios e completar tarefas que antes eram difíceis de executar.
Beatriz Pinheiro Martins (2020)	Métodos facilitadores para o atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista - TEA.	O método TEACCH emprega uma avaliação conhecida como PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) para analisar a criança, considerando tanto suas áreas de desafio quanto suas habilidades destacadas, permitindo a criação de programas personalizados. Um dos princípios essenciais é a aplicação de reforços positivos, onde quando um comportamento é seguido por uma recompensa, há uma probabilidade maior de que a criança repita esse comportamento.
SILVA, Gilmara Ribeiro; ANDRADE, Eliana dos Santos; MORTOZA, Amanda Rocha; LUZ, Eduarda De	Caixa educativa de saúde bucal: uma proposta de condicionamento do paciente autista baseada nos métodos ABA - análise do comportamento aplicada e PECS - sistema de	O Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) é uma abordagem eficaz e prática de comunicação por meio de imagens, adequada para todas as idades. O treinamento do PECS envolve seis etapas: 1) Solicitar objetos trocando figuras por itens de interesse; 2) Ir até o local das figuras, escolher

Brito Abreu (2022)	comunicação por troca de figuras.	a desejada e entregá-la a um adulto; 3) Reconhecer as imagens; 4) Pedir objetos usando várias palavras em frases simples, localizadas onde as figuras estão; 5) Responder à pergunta: "O que você deseja?"; 6) Fornecer respostas espontâneas.
--------------------	-----------------------------------	--

Em complemento, existem autores que defendem a utilização de técnicas de condicionamento da odontopediatria, que podem também ajudar no manejo do atendimento em crianças com TEA. De acordo com Alves et al (2020), as principais estratégias empregadas por um Odontopediatra para melhor interação com os pacientes infantis envolvem uma série de abordagens eficazes, como a técnica "dizer-mostrar-fazer" (TSD), métodos de distração, procedimentos de dessensibilização, regulação consciente da entonação vocal, estímulo positivo e modelagem comportamental. Sendo assim, o quadro dois mostra as técnicas que são mais utilizadas na odontologia.

Quadro 2: Técnicas de condicionamento em Odontopediatria.

Técnicas	Tipo de abordagem
Tell-show-doo	Essa técnica consiste em apresentar aos poucos à criança alguns elementos do consultório odontológico, explicando verbalmente, demonstrando o passo a passo, até a sua utilização, em uma linguagem que ela entenda.
Distração	Essa técnica compreende no desvio da atenção do paciente daquilo que possa ser percebido com um procedimento desagradável
Dessensibilização	Consiste em fazer o paciente sentir-se confortável e calmo, diminuindo a tensão, ao permitir que a criança fique em estado de relaxamento, realizando gradualmente os procedimentos odontológicos
Modelação	Nessa técnica, a criança com medo e ou ansiosa, observa o tratamento de uma criança colaboradora, para ela entender qual o comportamento adequado no atendimento odontológico.
Controle de voz	É uma técnica muito eficaz para interceptar condutas inapropriadas assim que começam a ocorrer
Reforço positivo	Essa técnica visa à recompensa após o tratamento, às crianças que colaboraram satisfatoriamente ou que mesmo tendo chorado permitiu o tratamento
Linguagem corporal	A postura corporal deve ser considerada na condução psicológica do comportamento da criança

Fonte: Leite (2019)

Em síntese, é fundamental reconhecer a diversidade de estratégias e métodos disponíveis para adaptar-se às necessidades individuais. Não existe uma abordagem universal que atenda a todos os pacientes, cabendo ao cirurgião-dentista determinar qual se adequa melhor a cada caso específico. Ademais, a colaboração de uma equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na garantia de um tratamento odontológico que seja acolhedor e personalizado, levando em consideração as necessidades específicas e as sensibilidades do paciente. O estabelecimento de um ambiente calmo e familiar, juntamente com a utilização de técnicas de comunicação visual e sensorial adaptadas, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma relação de confiança entre o paciente e a equipe odontológica, promovendo assim uma experiência mais confortável e agradável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar um ambiente odontológico acolhedor é crucial, com isso, é esperado um ambiente onde os profissionais demonstram compreensão e empatia podem ajudar a estabelecer uma relação de confiança, essencial para o sucesso do tratamento. Dessa maneira, a adaptação do ambiente para minimizar esses estímulos aversivos pode tornar as visitas ao dentista menos estressantes para todos os envolvidos. Além disso, também é fundamental treinar a equipe odontológica para interagir de maneira sensível e compassiva com as crianças autistas. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação que permitam uma interação mais eficaz, bem como o entendimento das características individuais de cada criança. Manter-se atualizado sobre as melhores práticas e abordagens específicas para o tratamento de crianças autistas é fundamental. Além do mais, a colaboração multidisciplinar com profissionais de saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos pode enriquecer o cuidado oferecido às crianças com TEA, permitindo uma abordagem mais holística.

Diante disso, em um atendimento odontológico o cirurgião dentista precisa observar as individualidades comportamentais de cada paciente para assim definir quais técnicas e manejos são mais indicadas. Existem vários métodos que podem ser aplicadas durante o atendimento odontológico, entre elas podemos citar : Método TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios

correlacionados à comunicação); Método PECS (Sistema de Comunicação por figuras); Método ABA (Análise Aplicada ao Comportamento). Além do mais, para complementar o atendimento, considera-se usar as técnicas de condicionamento da odontopediatria, tais como: Tell-show-doo (dizer-mostrar-fazer); técnica da Distração; técnica da Dessensibilização; Técnica da Modelação; Técnica do Controle por voz; Técnica do Reforço positivo e Técnica da Linguagem corporal.

Os pais e cuidadores são de extrema importância no processo de cuidados odontológicos, visto que eles desempenham um papel vital como intermediários na comunicação e no apoio às crianças autistas durante as visitas ao dentista. Portanto, educar os pais sobre técnicas de preparação prévia e estratégias para gerenciar a ansiedade de seus filhos pode ser benéfico.

REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric A. **DSM-5**. Artmed: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582711835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>. Acesso em: 02 mai. 2023

BERNIER, Raphael A.; DAWSON, Geraldine; NIGG, Joel T. **O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho**. Artmed. Porto Alegre. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820215/>. Acesso em: 01 maio 2023.

CAGETTI, Maria Grazia et al. **Dental care protocol based on visual supports for children with autism spectrum disorders**. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 20, n. 5, p. e601-e606, 2015. DOI: 10.4317/medoral.20424. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4598930/>. Acesso em: 01 maio 2023.

CARMO, Gessica Marinho do et al. **Tratamento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista**. *Odontologia-Tubarão*, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/9957/1/TCC%20II%20Gessica%20marinho%20do%20carmo.pdf>. Acesso em 01 set de 2023.

COIMBRA, Bruna Santiago et al. **Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.

DOS SANTOS VIANA, Vanessa et al. **ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, v. 7, n. 1, p. 58-70, 2021.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; MENEZES, Helena Cristina Soares; FERNANDES, George Pimentel. **Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico / Autism Spectrum Disorder: Diagnostic Considerations**. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 234-251, out. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1983/3126> . Acesso em: 09 out 2023.

FÉLIX, Amanda Flaviane; DOS SANTOS, Ane Graciele Lopes; ASFORA, Rafaella. **As habilidades sociais de estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403766/FELIX%3B+SANTOS%3B+ASFORA+-+2017.2.pdf/b516e446-6978-450d-972e-62da38997e0c#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20com%20autismo%20precisa,outros%20esperam%20que%20ela%20fa%C3%A7a>. Acesso em 10 de out de 2023.

GAO, L.; LIU, X. N. **Status Quo and Advanced Progress in Oral Health Care and Treatment of Children with Autism Spectrum Disorder: A Literature Review**. Chin J Dent Res, v. 25, n. 4, p. 251-259, dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36479889/>. Acesso em 22 de out 2023.

KESSAMIGUIEMON Valdir, OLIVEIRA Kaiqui, BRUM Sileno. **TEA - Atendimento odontológico: relato de caso**. Revista Pró-UniverSUS. 2017 jul./ dez. 08 (2): 67-71. Disponível em: <http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1173>. Acesso em 5 de maio 2023.

LEITE, Raíssa de Oliveira. **Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica**. Orientador: Marcelo de Moraes Curado e Letícia Diniz Santos Vieira. 2018. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/154/1/Ra%c3%adssa_Oliveira_0008086.pdf. Acesso em: 12 de maio 2023

LUZ, Eduarda De Brito Abreu; SILVA, Gilmara Ribeiro da; ANDRADE, Eliana dos Santos; MORTOZA, Amanda Rocha. **Caixa Educativa de Saúde Bucal: Uma Proposta de Condicionamento do Paciente Autista Baseada nos Métodos ABA - Análise do Comportamento Aplicada e PECS - Sistema de Comunicação por Troca de Figuras**. JNT - Facit Business and Technology Journal, v. 2, ed. 36, p. 173-184, maio/2022. ISSN 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em 06 out de 2023.

MANGIONE, F.; BDEOUI, F.; COSTA, A.D.; DURSUN, E. **Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach**. Clin Oral Investig, v. 24, n. 5, p. 1677-1685, 2020.

MIQUILINI, Iabela Alves Araújo; MEIRA, Flávia Carolina Gonçalves de Azevedo; MARTINS, Gabriela Botelho. **Facilitando o atendimento odontológico a pacientes autistas através de abordagens clínicas a partir de uma revisão de literatura**. Rev. Fac. Odontol. Univ. Fed. Bahia, Salvador, v. 52, n. 2, p. 47-58, jan./jun. 2022.

Sant'Anna, LFC; Barbosa, CCN; Brum, SC. **Atenção à saúde bucal do paciente autista**. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 67-74

STEFFEN, Bruna Freitas et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91/89>. Acesso em 01 set. 2023

FREIRE, Zara Nafhete Cavalcante. **Técnicas indicadas no controle de comportamento na odontopediatria em pacientes com autismo**. Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/763/1/ZARA%20NAFHETE%20CAVALCANTE%20FREIRE_TCC.pdf. 2020. Acesso em 20 de out 2023

VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. Artmed: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582715222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222/>. Acesso em: 13 maio 2023.

PAIVA JR, Francisco. **Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA**. [S. l.]: Revista Autismo, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 5 set. 2023.